

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Diário de Notícias relata hoje um conjunto de práticas violentas na recruta do Regimento de Apoio Militar de Emergência (RAME). Uma das recrutas com uma das melhores notas nos testes de admissão (15,25) denunciou um conjunto de acontecimento que não são condizentes com a recruta militar e que constituem ameaças à integridade física da própria e de outras recrutas.

O esforço físico do processo de recruta levou-a à exaustão e à ansiedade, causando-lhe uma crise de taquicardia e a ida ao hospital. Aí foi-lhe prescrita uma baixa média de 3 dias. No entanto, no segundo dia, alegadamente por ter limpado mal a arma, foi obrigada a rastejar pelo chão de terra à noite, por vários metros.

O jornal relata que a recruta foi atingida por uma pedra que terá vindo da direção onde se encontrava o sargento instruto e que lhe acertou na cara, junto ao olho que ficou inchado. Nessa noite a recruta e outras duas recrutas do sexo feminino receberam ordens para ir limpar a caserna masculina, sob a justificação de que "os rapazes não a limpavam em condições".

A recruta também terá sido obrigada a beber água suja de lixívia e areia, para além de um vasto conjunto de castigos físicos que descreveu.

No hospital das forças armadas foi-lhe diagnosticada "rabdomiólise", uma doença que destrói as fibras musculares e pode ser causada por excesso de atividade muscular, normalmente associada à intensidade do esforço físico. Já após este diagnóstico foi forçada a um conjunto de práticas de exercício intensivo que relata como castigos vários, nomeadamente enquanto se encontrava com infeção covid-19. Terá ainda sido vítima de agressões por parte de outra recruta.

Estes castigos físicos terão sido levados a cabo no âmbito de uma praxe que na gíria denominam de "Formação Orientada de Desenvolvimento de Atitudes" em referência ao acrónimo "F.O.D.A"s".

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Defesa Nacional, as seguintes perguntas:

1. O Ministério tem conhecimento deste caso? As entidades competentes estão a averiguar o sucedido? Quais as conclusões?
2. É prática admissível nas forças armadas a castigos físicos que podem colocar em causa a sua integridade física?
3. É prática admissível nas forças armadas sujeitar recrutas a exercícios físicos incompatíveis com os diagnósticos médicos e as baixas médias decretadas pelo hospital das forças armada?
4. É prática admissível nas forças armadas obrigar as recrutas do sexo feminino a limpar as casernas dos recrutas do sexo masculino?

Palácio de São Bento, 6 de janeiro de 2023

Deputado(a)s

JOANA MORTÁGUA(BE)